

QUESTIONAMENTOS, EXPRESSÃO DE GÊNERO E TRANSGENERIDADE: processos e táticas digitais de autoaceitação visual e de autorrepresentação

KAEL SANTANA BETUN¹²⁷
ALICE JEAN MONSELL¹²⁸

Resumo

Este trabalho tem por objetivo mostrar uma produção artística autoral em desenvolvimento e discutir sobre a mesma. Falarei sobre a trajetória que me levou a produzir as artes e como as utilizo como meio visual de autoaceitação de mim mesmo como pessoa trans. Faço uso da figura do deus grego Dionísus e da obra O Nascimento de Vênus de William-Adolphe Bouguereau como referências visuais para imagens que foram produzidas utilizando o software Adobe Photoshop. As obras apresentadas aqui abordam questões sobre transgeneridade, não-binariedade e *arte queer*. As utilizo como ferramenta de transformação e aceitação pessoal e como forma de visibilização de pessoas trans e suas pluralidades na arte contemporânea.

Palavras-chave: Transgeneridade; Não-binariedade; Pintura digital.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo detalhar a minha pesquisa em artes visuais e fazer uma reflexão sobre a minha produção. Apresentarei algumas obras realizadas entre os anos de 2019 e 2021, relacionando-as com questões de gênero, transgeneridade e não-binariedade.

Este artigo é uma produção realizada graças a minha participação como bolsista pesquisador de iniciação científica no projeto de pesquisa Sobras do Cotidiano e Contextos dx Artista - Deslocamentos Físicos e Virtuais, coordenado pela prof^a. Dra. Alice Jean Monsell, no qual atuo como bolsista PBIP-AF da Universidade Federal de Pelotas/UFPel desde 01 Agosto de 2022, projeto vinculado ao grupo de pesquisa Deslocamentos, observâncias e cartografias contemporâneas (CNPq/UFPel) e ao curso do Bacharelado em Artes Visuais do Centro de Artes/UFPel.

Minha produção poética em desenvolvimento neste projeto de vida consiste em produções de pinturas digitais que dialogam com questões de gênero na arte. O meu

¹²⁷Discente do Curso de Bacharelado em Artes Visuais do Centro de Artes da UFPel e bolsista BPPI-AF da Universidade Federal de Pelotas.

¹²⁸Docente dos cursos de Bacharelado e Mestrado em Artes do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Líder do grupo de pesquisa DesLOCC (CNPq/UFPel). Doutora em Artes Visuais (UFRGS, 2009).

processo de autoaceitação como pessoa trans não-binária é meu tema principal retratado: autoaceitação visual de mim mesmo¹²⁹. Uso procedimentos poéticos e visuais que substituem figuras de pessoas cis¹³⁰ destas obras por figuras de mim mesmo. Ao mesmo tempo, se trata de uma pesquisa sobre mim; uma pessoa trans¹³¹ não-binária. Incluo a minha vivência como pessoa trans não-binária como referência para minha produção de desenhos e pintura digital. Através da minha arte, tenho conseguido entender mais sobre mim, podendo expressar o que estava oculto, não só para mim, mas para os outros. Não deixava me enxergar e que me enxergassem.

É no espaço plástico que o artista projeta, ao mesmo tempo, seu imaginário, seu inconsciente, suas emoções, suas paixões, desejos e os valores culturais do espaço social que ele vive as suas experiências. [...] o artista questiona os valores sociais admitidos, sendo este utilizado como meio de contínuas reflexões e possíveis rupturas. (KERN; ZIELINSKY; CATTANI, 1995, p. 30).

Minha produção artística, ainda em desenvolvimento, busca representar, através dos espaços do corpo, a diversidade e multiplicidade que existem, mas que são apagadas e muitas vezes censuradas, dentro da letra T (transgênero, travesti) da comunidade LGBT.

Desenvolvimento e discussão

A minha poética visual vem sendo construída desde que ingressei no curso de Artes Visuais Bacharelado em 2019. Com 21 anos na época, ainda não entendia o que eu era, não achava que eu podia me autodeclarar como pessoa não-binária e muito menos como uma pessoa trans. Somente eu sabia dos meus conflitos e questionamentos sobre gênero, mas não queria que permanecesse assim. Então, foi através da minha produção artística que comecei a abordar estes questionamentos. No mesmo ano, produzi a obra (Figura 1), sem título, a partir desta produção, comecei a expressar a minha identidade de gênero, ainda em descobrimento e externalização.

¹²⁹No presente artigo, usarei a fórmula de conjunto de linguagem” e/elu/-e (artigo/pronome/desinência). “O pronome neutro “Elu” representa e inclui as pessoas não-binárias, intersexo, de gênero neutro, de gênero indeterminado e não-conformantes na língua portuguesa. Equivale aos pronomes “ela” (“padrão feminino”) e “ele” (“padrão masculino”) existentes no idioma, mas de forma neutra.” (CASSIANO, 2019)

¹³⁰Do termo cisgênero: pessoas que se identificam com o gênero que lhe foi atribuído ao nascer.

¹³¹Do termo transgênero: pessoas que não se identificam com o gênero que lhe foi atribuído ao nascer.



Figura 1. Kael Betun. *Sem título*. Manipulação Fotográfica Digital. Pelotas, RS. 2019. Acervo pessoal.

Para mim, essa obra simboliza a minha tentativa de expressão de gênero, uma tentativa de me expressar, externar e me entender como pessoa não-binária, mas ainda sem achar que eu merecia ser conhecida assim. Esta fotografia foi exposta na exposição coletiva Pandora do VI Simpósio Internacional de Gênero, Arte e Memória, na galeria A Sala do Centro de Artes da UFPel, em 2019. Foi a primeira vez que expus uma obra minha, o que foi importante para minha concretização como artista. Pude expor e externar algo que era até então guardado só para mim: meus questionamentos sobre gênero.

Em 2019, além das produções voltadas para minha poética visual, eu produzia desenhos digitais utilizando softwares voltados para o desenho/produção e edição de mídias digitais que representam minha imagem. As pinturas que eu fazia geralmente

eram fanarts de coisas que eu gostava, eu realizava essas pinturas apenas como modo de estudo de pintura digital utilizando o software Adobe Photoshop. Ainda não me sentia bom o suficiente para realizar uma produção poética utilizando este meio digital. Por isso, durante o final de 2019, que foi quando eu comecei a desenhar digitalmente, até o começo de 2021, eu só pintava coisas sem comprometimento algum com a minha poética visual.

Em 2020, com o começo da pandemia e o fato de termos que nos isolar. Encontrei-me longe dos olhos da sociedade, mas não longe dos meus próprios olhos direcionados a mim. Os meus questionamentos sobre a minha identidade de gênero se tornaram frequentes, pois agora eu tinha o tempo comigo mesmo para tê-los sem muitas interferências externas.

Eu passei a me entender como pessoa não-binária e aos poucos fui adquirindo propriedade para poder contar para mis amigos próximos. Foi um passo muito grande de autoaceitação, pois contar para outras pessoas era um modo de afirmar quem eu sou, não era mais algo só na minha cabeça.

Após este passo de me afirmar como pessoa não binária, me senti mais confortável para tratar isso na minha arte de forma explícita, não de forma subjetiva, como havia feito antes.

Em 2020, o Prof. Dr. Rogerio Lima, da disciplina de História da Arte III/CA/UFPel, fez uma proposta artística como exercício e pediu que es alunes produzissem uma arte contemporânea de tema neoclássico. Foi então que este desenho (Figura 3) foi feito: criei um autorretrato de tema mitológico com características (detalhadas na Figura 2) do neoclassicismo: equilíbrio, proporção, clareza, mínimo uso de cor, colorido sóbrio e delicado, mitologia como tema, arte como exatidão da natureza, adaptação/correção de características da pessoa representada (arte ideal), uso de modelos estéticos gregos. Utilizei do modelo de proporções Cânone de Policleto e também o *contrapposto*¹³², uma forma de apresentação que busca naturalidade.

¹³²Termo usado na escultura para figura humana em pé posicionada de forma que o peso repouse sobre uma perna (CONTRAPPOSTO, 2022).



Figura 2. Kael Betun. Anotações *Retrato de Kael como deus Dionysus*. Desenho digital. São Paulo, 2020. Acervo pessoal.

No autorretrato (Figura 3), me represento como deus Dionísio, o deus grego do vinho da mitologia grega, das festas, do teatro, da insanidade e "protetor daqueles que não pertencem à sociedade convencional e assim simboliza tudo o que é caótico, perigoso e inesperado, tudo que escapa à razão humana e que só pode ser atribuído à ação imprevisível dos deuses."¹³³ (DANIÉLOU, 1992, p. 15). Dioniso é associado com feminilidade e foi criado como menina para que não fosse descoberto pela deusa Hera.

De acordo com Ross S. Kraemer (1979), "o próprio deus [Dioniso] incorpora a forma de ambos os sexos simultaneamente; uma figura essencialmente andrógina, Dioniso representa apropriadamente a inversão dos papéis sexuais para ambos os sexos".

¹³³No texto original: represented by city religions as the protector of those who do not belong to conventional society and thus symbolizes everything which is chaotic, dangerous and unexpected, everything which is chaotic, dangerous and unexpected, everything which escapes human reason and which can only be attributed to the unforeseeable action of the gods.



Figura 3. Kael Betun, *Retrato de Kael como deus Dionysus*. Desenho digital. São Paulo, 2020. Acervo Pessoal.

Eu, pessoa não-binária, me retrato como o deus Dioniso, só que utilizando como referência uma fotografia de meu corpo nu e acrescentando ao desenho características corporais de mulheres e homens usando ferramentas e software digital Adobe Photoshop, de acordo os estereótipos e generalizações binárias de gênero: seios e pênis, para explicitar um ser não-binário ou intersexo. De acordo com a sexóloga e bióloga americana, Dr. Anne Fausto-Sterling (2020, p.4, tradução nossa), “rotular alguém como homem ou mulher é uma decisão social. Podemos usar o conhecimento científico para nos ajudar a tomar a decisão, mas apenas nossas crenças sobre gênero – não a ciência – definem nosso sexo”.¹³⁴

Para a identificação da figura de Dioniso, utilizo como símbolos a sua coroa de pâmpanos e seu bastão Tirso.

¹³⁴No texto original: Labeling someone as a man or a woman is a social decision. We may use scientific knowledge to help us make the decision, but only our beliefs about gender – not science – defines our sex.

Quando fiz este autorretrato¹³⁵, ainda não tinha escolhido me chamar Kael. Quando passei a me chamar Kael, queria produzir algo para mim que simbolizasse essa mudança em minha vida. Esta proposta artística me inspirou a fazer algo mais elaborado e, a partir dela, pensei em fazer releitura de alguma obra do período neoclássico, que me levou a fazer a pintura digital intitulada *O Nascimento de Kael*.



Figura 4. Kael Betun, *O Nascimento de Kael*. Pintura digital. São Paulo, 2021. Acervo Pessoal.

Esta obra (Figura 5), intitulada *O Nascimento de Kael*, é um autorretrato que faz uma releitura contemporânea de *O Nascimento de Vênus* de William-Adolphe

¹³⁵Na minha poética, cogito o uso do termo adequado para estas imagens que são autorretratos, que também possuem finalidades além do autorretrato.

Bouguereau (Figura 6). Através desta releitura, procuro representar a minha aceitação e descobrimento como pessoa trans não-binária. A obra retrata o meu nascimento simbólico como Kael, após mudar o nome que foi designado a mim no meu nascimento. O título da obra potencializa esta ideia, devido a troca de nome de “O Nascimento de Vênus” por “O Nascimento de Kael”.



Figura 6. William-Adolphe Bouguereau, *O Nascimento de Vênus*, óleo sobre tela, 300cm x 215cm, 1879. Acervo: Museu de Orsay

Ao pintar duplamente a figura de meu corpo de modo espelhado, mas com características corporais diferentes, busco representar que não há um único jeito de ser trans, transgeneridade não é uma coisa singular e não há só uma forma de ser. Instigo o observador a pensar nas múltiplas possibilidades que o ser humano tem de

existir, ao mostrá-lo corpos que são diferentes dos impostos pelo sistema cisheteronormativo.

Através desta releitura com características do neoclassicismo e fazendo o uso de organização espacial equilibrada, do *contrapposto* e modelo de proporções Cânone de Policleto, busco trazer uma sensação de divindade para a pintura, mas com questões contemporâneas.

Pela posição de divindade que as figuras adquirem, proporcionada por ser uma obra inspirada no neoclassicismo de tema mitológico, as mesmas questionam as representações de gênero e transformam as ideias de sagrado e profano, através da substituição da figura original de Vênus, presente na obra de Bouguereau.

Borboletas se tornaram um emblema de metamorfose na arte e também têm sido utilizadas como símbolo da transgeneridade. As borboletas azuis, que rodeiam as duas figuras, foram escolhidas por mim como símbolo de meu nascimento, ou melhor, meu renascimento assim como Frida Kahlo as utilizou em *Autorretrato com Colar de Espinhos e Beija-flor* (WHITE, 2022).

A escolha de representação de uma pessoa usando uma composição de duas figuras em planos simetricamente opostos ou espelhadas, faz com que o observador faça uma comparação entre elas, ele pode se questionar qual seria a 'certa', mas a ideia é exatamente mostrar que não há uma figura 'certa' e outra 'errada', ambas são possíveis, ambas são reais.

Eu, como pessoa não binária, não deixo de ser trans por não me hormonizar¹³⁶ sinteticamente. Se eu escolho a opção de me hormonizar ou até mesmo a mastectomia, continuarei a ser uma pessoa trans não binária, mesmo adquirindo características corporais diferentes das que eu possuo atualmente.

Considerações finais

Quantas possibilidades de arte e de representação identitária podem existir com pessoas trans no meio acadêmico? Quantas formas de arte mostrando pessoas trans são expostas em galerias? Quantos artistas trans você conhece? Por vezes, sinto que só somos tratados como objetos de pesquisa por pessoas cis, só assim nos

¹³⁶“A hormonização (também conhecida por terapia hormonal ou hormonioterapia) é uma intervenção de saúde utilizada por muitas pessoas transexuais e travestis como uma estratégia para se expressarem e serem reconhecidas pela sociedade dentro dos limites do gênero com o qual se identificam ou com o qual preferem ser identificadas.” (UNIFESP, 2021)

tornamos relevantes na academia. Nós sempre existimos, mas onde está nossa representação dentro do campo da arte? Por isso é importante visibilizar formas de nossa representação em imagens da arte contemporânea.

Acompanhar e ter contato com outras pessoas trans e artistas trans me proporciona estar mais à vontade comigo mesmo, pois sei que essas pessoas vivenciam experiências parecidas com a minha. Me vejo nessas outras pessoas e me sinto conectade mesmo que não as tenha conhecido pessoalmente. Pesquisar artistas trans e encontrar nomes como Fefa Lins e Gabz 404 é um acalento para o coração.

Eu quero produzir *arte queer*, produzir arte para mim, para outras pessoas trans. Quero romper com o protagonismo majoritário das pessoas cis na arte e conquistar o meu espaço, quero conquistar o espaço para pessoas trans. A nossa vivência é negligenciada e não quero que na minha arte aconteça isso também.

Uso a minha arte como ferramenta de transformação pessoal e quero usar da minha arte para mover as pessoas. Quero tornar as pessoas retratadas visíveis, quero que elas se sintam vistas. Quero mostrar ao observador das obras a pluralidade que nós trans possuímos.

Ser *trans* é *transcendental*, é ser *transparente* e terno com si mesmo, é amar a si e escolher ser quem somos. Quero tornar-me visível e quero, através da minha arte, tornar visíveis outras pessoas trans como eu.

Referências

BETUN, Kael Santana; SIQUEIRA, William Alexsander Silva de. Gênero e Corpos Não-Conformantes em Sobreposições Fotográficas a partir de Práticas Ambientais Não Urbanas. Orientadora: Alice Jean Monsell. In: **Simpósio Internacional Gênero Arte e Memória**, VI., Pelotas, RS. **Anais**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1iwGBIbCstA4hj99YsprYT5Or5xfH-qn1/view>. Acesso em: 18 mai. 2022.

BROWN, Meredith E. Butterflies and rebirth. **Wonders of Nature and Artifice**. Gettysburg: The Cupola: Scholarship at Gettysburg College, 2017. Cap. 18. Disponível em: https://cupola.gettysburg.edu/wonders_exhibit/18. Acesso em: 18 mai. 2022.

CASSIANO, Ophelia. **Guia para “Linguagem Neutra” (PT-BR)**: “Porque elus existem e você precisa saber!”. Medium, 2019. Online. Disponível em: <https://medium.com/guia-para-linguagem-neutra-pt-br/guia-para-linguagem-neutra-pt-br-f6d88311f92b>. Acesso em: 5 nov. 2022.

CONTRAPPOSTO. In: BRITANNICA, The Britannica Dictionary. Encyclopædia Britannica, 2022. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/contrapposto>. Acesso em: 15 mai. 2022.

DANIÉLOU, Alain. **Gods of Love and Ecstasy: The Traditions of Shiva and Dionysus.** EUA: Inner Traditions, 1992. p.15.

HATCH, Leah. Dionysus and His Cult and Worship; a Gender Study. **Academia Edu.** Disponível em: https://www.academia.edu/12423679/Dionysus_and_His_Cult_and_Worship_A_Gender_Study. Acesso em: 15 mai. 2022.

KERN, Maria Lúcia B; ZIELINSKY, Mônica; CATTANI, Icleia Borsa. **Espaços do corpo: Aspectos das artes visuais no Rio Grande do Sul (1977-1985).** Porto Alegre. Editora da UFRGS; Programa de Pós-Graduação em Artes, 1995.

KRAEMER, Ross S. Ecstasy and Possession: The Attraction of Women to the Cult of Dionysus. **The Harvard Theological Review** 72 (1979): p. 68.

LANCRI, Jean. Colóquio sobre a metodologia da pesquisa em artes plásticas na universidade. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Org.). **O meio como ponto zero: metodologia de Pesquisa em Artes Plásticas.** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002. p.19.

LIMA, Rogério. **Neoclassicismo 1780 – 1820: material didático para a disciplina de História da Arte III.** In: PELOTAS. Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Acesso em: 15 mai. 2022.

NEOCLASSICISM. Boundless Art History: European and American Art in the 18th and 19th Centuries. **Course Hero.** Disponível em: <https://www.coursehero.com/study-guides/boundless-arthistory/neoclassicism/#:~:text=Neoclassical%20painting%20is%20characterized%20by,the%20epitome%20of%20Neoclassical%20painting>. Acesso em: 05 nov. 2022.

REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. **Revista Porto Arte.** Porto Alegre, v. 7, n. 13, p. 81-95, nov. 1996. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/view/27713>. Acesso em: 29 fev. 2020.

STERLING, Anne Fausto. **Sexing the Body: Gender Politics and the Construction of Sexuality.** New York: Basic Books, 2020.

UNIFESP. Protocolo para o atendimento de pessoas transexuais e travestis no município de São Paulo. **Núcleo TransUnifesp,** São Paulo, 2021. Disponível em: <https://nucleotrans.unifesp.br/conteudo/protocolo-para-o-atendimento-de-pessoas-transexuais-e-travestis-no-municipio-de-sao-paulo>. Acesso em: 15 mai. 2022.

WHITE, Katie. A History of Butterflies in art. **Artnet News,** 18 de mar. 2022. Disponível em: <https://news.artnet.com/art-world/a-history-of-butterflies-in-art-2085638>. Acesso em: 18 mai. 2022.

NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena. **Metodologias feministas e estudos de gênero: articulando pesquisa, clínica e política.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n3/v11n3a20.pdf>. Acesso em: 10 de jul de 2022

WOOLF, Virginia. **Orlando.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.